

**Francisco de Paula Coimbra de Almeida Brennand** nasceu em 11 de junho de 1927, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, filho de Ricardo Lacerda Almeida Brennand e de Olimpia Coimbra de Almeida Brennand.

Em 1942, o jovem Francisco Brennand, interessado pelo trabalho realizado na fábrica de telhas de seu pai, a Cerâmica São João da Várzea, começa a envolver-se com desenho e modelagem acompanhando o trabalho do jovem escultor Abelardo da Hora. Contudo, o seu interesse maior permanece sendo a pintura.

Em 1945, Francisco Brennand conhece o pintor e restaurador Álvaro Amorim que foi um dos fundadores da Escola de Belas Artes de Pernambuco, contratado pelo seu pai para restaurar algumas obras da coleção João Peretti adquiridas por ele. Álvaro Amorim, começa então a orientá-lo em pintura. Também estudou pintura com Murilo La Greca. Em 1946, realizou a sua primeira escultura: uma cabeça em barro, de Deborah, então sua namorada, com quem viria a casar-se. No ano seguinte, em 1947, o artista envia cinco quadros para o 6º Salão de Arte do Museu do Estado de Pernambuco. Obtém o primeiro prêmio de pintura com uma paisagem intitulada “*Segunda Visão da Terra Santa*” idealizada a partir das caminhadas no Engenho São João da Várzea. Novamente, em 1948, envia cinco quadros para o 7º Salão de Arte do Museu do Estado de Pernambuco e obtém simultaneamente o primeiro prêmio com a obra “*Frade em Oração*” e uma menção honrosa, esta por seu “*Autorretrato como Cardeal Inquisidor*”, inspirado pelo “*Retrato do Cardeal Inquisidor Don Fernando Nino de Guevara*”, de El Greco.

Nos períodos compreendidos entre 1948-1949 e 1950-1952, Brennand viaja a Paris, aconselhado pelo pintor Cícero Dias. Visita outros países europeus para estudar pintura e cerâmica, tendo convivido com artistas contemporâneos como Fernand Léger, frequentando aulas de pintura com André Lhote e ocupando-se também com visitas a galerias e museus. Os estudos de cerâmica iniciam-se na Itália, no ano de 1952, na pequena cidade de Deruta, Úmbria. Fez estágio numa pequena fábrica, especializada em produzir *majólicas* segundo processos artesanais do século XVI. Após o expediente, indo contra as regras acadêmicas, começa a experimentar com pigmentos e queimas sucessivas, descobrindo resultados e efeitos imprevistos.

De volta ao Recife, em 1959, Brennand participa da V Bienal de São Paulo no MAM, no Pavilhão Ciccilio Matarazzo Sobrinho, São Paulo/SP, com três telas mostrando grandes frutos tropicais, que são aceitas e expostas — equivocadamente — no setor de artistas primitivos. Visitando a Bienal, André Malraux, então Ministro da Cultura da França, se detém diante dos quadros e exclama: “Magníficos e puros”.

O seu primeiro mural em cerâmica em espaço público, denominado “Pastoral” (com 49m<sup>2</sup>) foi realizado para o Aeroporto dos Guararapes, em Recife, no ano de 1958. Já no ano de 1961, inicia o mural da *Batalha dos Guararapes* — um dos maiores e mais importantes de sua carreira.

Em 11 de novembro de 1971, escreve no seu diário, iniciado em 1949: “Aguardo ao pé da ponte da antiga estrada de ferro o caminhão carregado dos meus ‘destroços’, que começo a transportar para a Cerâmica São João. Entrarei hoje nesta velha fábrica ainda com um sentimento de perda; contudo, não faz mal, melhor que seja assim. Sinto no ar, na sombria

atmosfera destes enormes galpões semi-destruídos, que algo está acontecendo ou na iminência de acontecer. Na penumbra dos corredores, fecho os olhos e aguardo o sonho...” Eis o início da Oficina Cerâmica Francisco Brennand, nascida a partir das ruínas da antiga olaria, fundada em 1917 pelo seu pai, o empresário Ricardo Lacerda de Almeida Brennand. Para a reforma do espaço, Brennand debruça-se e transforma a fábrica de tijolos e telhas em um projeto obsessivo, recriando de uma maneira original elementos de uma surpreendente arquitetura. É o começo de todo o projeto, do “work-in-progress” que até hoje continua. Por mais de três anos, o espaço e os fornos ainda ativos foram partilhados com outras atividades produtivas do grupo. Em 1974, adquiriu a propriedade transformando-a em seu espaço, sua futura Oficina.

Na Oficina realizou murais em cerâmica, que começam a ser aceitos em maior escala, em agências de bancos, hotéis e residências. Participou da Bienal de Artes Aplicadas de Punta del Este, Uruguai e realizou o “Mural da Moeda”, para o Banco Mineiro da Produção, Recife-PE. O artista possui diversas obras entre murais e esculturas que embelezam as ruas e prédios públicos da cidade do Recife, do Brasil e do mundo. Chega a aproximadamente 80 obras entre esculturas e painéis, a sua coleção de obras públicas.

Dentre as principais obras da carreira do artista, destaca-se o mural cerâmico sede da indústria de bebidas Bacardi Export, em Miami, realizado em 1963. São 656m<sup>2</sup> de área utilizando 28.234 azulejos. O tema é um desenho floral em tons de azul sobre fundo branco, cobrindo as laterais do edifício. Outra grandiosa obra é o Projeto – “Eu vi o mundo... Ele começava em Recife”. Situada no Molhe do Cais do Porto do Recife-PE, em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil. Além de esculturas emblemáticas, obras como o Pássaro Rocca, ovos, tartarugas e sereias... No centro do parque está a Coluna de Cristal com 32 metros de altura. O artista assim a definiu: *“Homens vindos das cidades alcançaram as grandes florestas do mundo. Nada melhor como símbolo desse encontro do que a ideia de uma coluna encimada pela elipse de uma flor, cujo nome é Cristal. Os conquistadores encontraram a Árvore da Vida, catedral de folhagens guardando em seu âmago o Ovo resplendente da eternidade”*.

Em 1993, foi homenageado no 3º Encontro Latino-Americano de Cerâmica Artística e Artesanal em Florianópolis/SC. Brennand recebe então um pergaminho com mais de 800 assinaturas de artistas e ceramistas de toda a América Latina exaltando sua produção de cerâmica artística de alta singularidade.

Após vinte anos de trabalho, Francisco Brennand, também em 1993, recebe o Prêmio Interamericano de Cultura Gabriela Mistral, conferido pela Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington D.C.

De seu vastíssimo currículo fazem parte, nada menos que 129 exposições entre coletivas e individuais no Brasil, Alemanha, Philadelphia, Washington, Nova York, Londres, Itália, Portugal e Caracas; 40 prêmios dentre eles a medalha de “Officier de L’Ordre Dês Arts et Dês Lettres” concedida pelo Ministério da Cultura da França – Paris e o Prêmio Interamericano de Cultura Gabriela Mistral, em 1993, que representou o reconhecimento da universalidade da obra de Francisco Brennand.

A produção artística que povoa sua Oficina Cerâmica chega a mais de 2.000 mil obras. Porém, poetizando, o artista fala que são 1001 obras, como as lendas das “1001 noites”. A sua coleção pictórica chega a mais de 1.500 quadros entre desenhos e pinturas.

No ano de 2017 o artista comemorou seus 90 anos de vida, e celebrou também os 100 anos da Cerâmica São João da Várzea faz 100 anos. O antigo complexo fabril criado por seu pai, o industrial Ricardo Lacerda de Almeida Brennand, possibilitou a reconstrução e o surgimento da Oficina Brennand Francisco Brennand, em novembro de 1971.

No dia 21 de setembro de 2019, foi lançado o Instituto Oficina Cerâmica Francisco Brennand, uma instituição sem fins lucrativos de caráter cultural, criada para preservação do legado do artista Francisco Brennand.

Ao longo de 2019, com intensa produção artística, produziu mais de 100 novos quadros. Em 19 de dezembro do mesmo ano, faleceu em Recife, o artista Francisco Brennand.